UNIVERSIDADE GAMA FILHO
VICE-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E
ATIVIDADES COMPLEMENTARES
TRADUÇÃO DE ESPANHOL-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-ESPANHOL

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO GRAMATICAL NO PROCESSO TRADUTÓRIO ENTRE OS IDIOMAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

POR
ESTHER MARIA MILANI

SÃO PAULO
2012

UNIVERSIDADE GAMA FILHO
VICE-REITORIA ACADÊMICA
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E
ATIVIDADES COMPLEMENTARES
TRADUÇÃO DE ESPANHOL-PORTUGUÊS E PORTUGUÊS-ESPANHOL

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO GRAMATICAL NO PROCESSO TRADUTÓRIO ENTRE OS IDIOMAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

Monografia apresentada à UGF como requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação *lato sensu* em Português-Espanhol e Espanhol-Português.

Por
Esther Maria Milani

Professor Orientador
Meritxell Almarza Bosch

SÃO PAULO
2012

ESTHER MARIA MILANI

A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO GRAMATICAL NO PROCESSO TRADUTÓRIO ENTRE OS IDIOMAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

Monografia apresentada à UGF como requisito parcial para a conclusão do curso de pós-graduação *o sensu* em Português-Espanhol e Espanhol-Português.

Data de aprovação: ___ de _____ de 2012

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA:

Dr. José Luis Sánchez
Universidade Gama Filho _____

Ms. Meritxell Almarza
Universidade Gama Filho _____

Esp. Carlos Nougué
Universidade Gama Filho _____

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os que se interessam pelo estudo de idiomas, para qualquer fim, de uma maneira séria e consciente.

À minha família, que é, e sempre será, minha referência em todas as minhas “partidas e chegadas” pessoais.

AGRADECIMENTOS

Meus sinceros agradecimentos a todos os professores e colegas, presenciais e à distância, deste curso de pós-graduação da UGF, que com sua disponibilidade, companheirismo e dedicação tornaram-no um período especialmente rico da minha vida.

Um agradecimento especial à Prof. Milagros Juste Núñez pelas ótimas conversas e e-mails trocados
que me ajudaram muito a encontrar e definir
o tema desta monografia.

"Escrever é traduzir. Mesmo quando estivermos a utilizar a nossa própria língua."
(José Saramago)

“Lo que sabemos es una gota de agua, lo que ignoramos es el océano.”
(Isaac Newton)

RESUMO

Esta monografia trata especificamente da importância do conhecimento gramatical no processo tradutório entre os idiomas português e espanhol (tradução e/ou versão). O tema é bastante amplo para qualquer par de idiomas a ser considerado. No entanto, mostra-se especialmente crítico quando se trata do duo português ↔ espanhol, já que as semelhanças e as diferenças entre esses idiomas induzem facilmente ao erro, e as interferências léxicas, gramaticais, morfológicas e estruturais entre eles representam sempre um grande desafio para aqueles que os estudam e, especialmente, para os profissionais da tradução. O objetivo deste trabalho é enfatizar a importância do conhecimento gramatical do tradutor, tanto do idioma de origem como do idioma de chegada. A metodologia utilizada consiste de um levantamento de gramáticas vigentes dos dois idiomas, acordos ortográficos dos dois idiomas, livros, artigos, dissertações e teses, que tratam do tema especificamente, ou cujo fundamento pode ser estendido para o campo da tradução/versão. Os estudos basearam-se principalmente em trabalhos dos Profs. Ana Isabel Briones, Lucielena Mendonça de Lima, Capilla e Ridd, Maria Zulma Moriondo Kulikowski, Neide T. Maia e Roberto Ceolin. A conclusão a que se chega é que para obter-se um texto final calcado nas características próprias de cada idioma, faz-se necessário um estudo consistente de ambos, que passa necessariamente por um profundo conhecimento gramatical dos mesmos.

Palavras-chaves: Gramática. Tradução. Espanhol. Português.

RESUMEN

Esa monografía trata específicamente de la importancia del conocimiento gramatical en el proceso traductorio entre los idiomas portugués y español. El tema es muy amplio para cualquier par de idiomas que se considere. Sin embargo, se muestra especialmente crítico cuando se trata del dúo portugués ↔ español, una vez que las similitudes y diferencias entre esos dos idiomas inducen fácilmente al equívoco, y las interferencias léxicas, gramaticales, morfológicas y estructurales entre ellos representan siempre un gran desafío para aquellos que los estudian, y especialmente, para los profesionales de la traducción. El objetivo de ese trabajo es enfatizar la importancia del conocimiento gramatical del traductor, tanto del idioma de origen como del idioma de llegada. La metodología empleada consiste de un estudio de gramáticas vigentes de los dos idiomas, acuerdos ortográficos de los dos idiomas, libros, artículos, disertaciones y tesis, que tratan el tema específicamente, o cuyo fundamento se puede extender para el campo de la traducción. Los estudios se basaron principalmente en los trabajos de los Profs. Ana Isabel Briones, Lucielena Mendonça de Lima, Capilla y Ridd, Maria Zulma Moriondo Kulikowski, Neide T. Maia y Roberto Ceolin. La conclusión a la que se llega es que para obtenerse un texto final fundamentado en las características propias de cada idioma, hace falta un estudio consistente de ambos, lo que pasa necesariamente por un profundo conocimiento gramatical de ellos.

Palabras clave: Gramática. Traducción. Español. Portugués.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....10

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA 10

1.2 PROBLEMA E HIPÓTESE.....10

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA.....10

1.4 OBJETIVOS 11

1.4.1 Objetivo geral 11

1.4.2 Objetivo específico 11

1.5 METODOLOGIA 11

2. EMBASAMENTO TEÓRICO 13

3. DESENVOLVIMENTO DO TEMA.....17

3.1 FALSOS AMIGOS GRAMATICAIS 17

3.1.1 O pretérito perfeito 18

3.1.2 O futuro próximo 22

3.2 LOCUÇÕES ADVERBIAIS QUE NÃO COINCIDEM EM NÚMERO 22

3.3 LOCUÇÕES QUE UTILIZAM DIFERENTES PREPOSIÇÕES NOS DOIS IDIOMAS.....23

3.4 OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO 23

3.5 OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO 24

3.6 REGÊNCIA VERBAL 25

3.7 ORAÇÕES SUBORDINADAS TEMPORAIS E CONDICIONAIS 25

3.8 ADVÉRBIOS SUSCETÍVEIS DE SOFRER ERROS DE TRADUÇÃO .26

3.8.1 ainda (português) x todavía (espanhol) 26

3.8.2 todavia (no entanto – português) x todavía (sin embargo / pero - espanhol) 26

3.8.3 entretanto (port.) x entretanto/entre tanto (esp.).....26

3.8.4 apenas (português) x apenas (espanhol) 27

3.9 A PREPOSIÇÃO *DESDE* NOS DOIS IDIOMAS 27

3.10 ASSIM QUE (português) x ASÍ QUE (espanhol).....28

3.11 O INFINITIVO FLEXIONADO DO PORTUGUÊS.....28

3.12 O USO DOS PRONOMES – SUJEITO E COMPLEMENTO 30

4. CONCLUSÃO.....31

5. BIBLIOGRAFIA 33

6. ANEXOS.....35

6.1 ANEXO 1 35

1. INTRODUÇÃO

1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

Verter ou traduzir um texto, seja ele de cunho literário, jornalístico, científico, jurídico etc. encerra em si uma série de requisitos por parte do tradutor, tais como: conhecimento avançado dos idiomas de origem e de chegada; sensibilidade para leitura do texto de origem, a fim de reproduzi-lo, no idioma de chegada, observadas as características específicas das duas línguas e de suas respectivas culturas. Trata-se de um processo muito complexo e objeto de inumeráveis discussões, estudos e teorias, a partir de infindáveis pontos de vista. O trabalho do tradutor exige curiosidade, pesquisa, reafirmação constante de suas próprias certezas, espírito aberto aos avanços tecnológicos, linguísticos, culturais, respeito às diferenças entre as culturas e humildade para aprender sempre. Cada texto pressupõe um novo desafio e a acomodação e a rotina são características que não devem encontrar morada no trabalho diário de um tradutor.

1.2 PROBLEMA E HIPÓTESE

A questão que este trabalho levanta é a importância que assume a necessidade do conhecimento gramatical, por parte do tradutor, de ambos idiomas que ele se dispõe a traduzir e/ou verter. Logicamente, as dificuldades que um processo tradutório apresenta não se limitam ao conhecimento gramatical do tradutor no par de idiomas considerado, mas, certamente, ele é um dos pilares essenciais para que se alcance um trabalho final com qualidade. A questão torna-se ainda mais preponderante quando o par for português ↔ espanhol, devido às já tão mencionadas e propaladas semelhanças e diferenças entre eles, e que representam uma faca de dois gumes, pois conduzem facilmente ao erro e à interferência de um idioma em outro.

Para problematizar a questão levantada, esta monografia analisa algumas das diferenças gramaticais importantes entre os dois idiomas, que os identificam e os separam claramente como duas línguas, com estruturas próprias, e, muitas vezes, exclusivas, e que não podem deixar de ser consideradas num processo tradutório sob pena de se obter um texto final totalmente desprovido das características mais marcantes do idioma de chegada.

Ao analisar-se aspectos gramaticais, com diversos exemplos comparativos, de versão e tradução, pretende-se demonstrar a grande quantidade de semelhanças e, principalmente de diferenças, além de características, próprias de cada um deles, que se não observadas durante o processo tradutório farão com que o profissional da tradução construa um texto final muitas vezes desprovido da estrutura essencial do idioma de chegada, seja qual for o tipo de texto ou contexto de partida.

1.3 JUSTIFICATIVA DA PESQUISA

Um dos diferenciais indicativos de qualidade de uma boa tradução e/ou versão é alcançar um texto final que seja sentido pelo leitor como um texto

escrito segundo os parâmetros estruturais do idioma de chegada, ou seja, o texto final (traduzido ou vertido) deve "soar" como um texto escrito originalmente naquele mesmo idioma. Para tentar-se alcançar essa qualidade ideal, faz-se necessário que o texto final exiba as características próprias daquele idioma de chegada e isso ocorre não só, mas, certamente, por seguir suas regras e estruturas gramaticais.

A justificativa deste trabalho é servir como apoio teórico e incentivo aos tradutores e estudantes de tradução para que aprofundem seus conhecimentos gramaticais dos idiomas com os quais trabalham, especialmente português ↔ espanhol.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo geral

Este trabalho tem por objetivo enfatizar a importância do conhecimento gramatical de um tradutor, tanto do idioma de origem como do idioma de chegada, principalmente, quando o par de idiomas for português↔espanhol.

1.4.2 Objetivo específico

O processo tradutório é muito complexo e envolve muitas questões de diferentes índoles. Para que o texto final (traduzido ou vertido) seja de boa qualidade, uma das exigências é que o texto seja (idealmente) escrito dentro das normas gramaticais vigentes. Isso exige do tradutor um estudo constante e um aprofundamento do seu domínio gramatical em ambos idiomas considerados. É muito fácil incorrer em erros e interferências (preponderantemente no duo português↔espanhol) e é por isso que o tradutor deve adotar uma postura de reafirmação constante de suas próprias certezas com relação a ambos os idiomas, a fim de evitar que suas traduções e/ou versões se transformem em textos finais desprovidos das características estruturais e gramaticais que identificam claramente o idioma de chegada. Esse trabalho é um chamado a essa necessidade e pretende ser uma contribuição àqueles profissionais que se preocupam com a construção de um bom texto final. Serão abordadas algumas dificuldades específicas visando a melhora da qualidade gramatical de um texto traduzido e/ou vertido, considerando-se sempre os idiomas português e espanhol.

1.5 METODOLOGIA

Para desenvolver este trabalho é preciso, primeiramente, fazer um levantamento da literatura publicada a respeito do tema. Dela constam: gramáticas vigentes dos dois idiomas, acordos ortográficos dos dois idiomas, livros, artigos, dissertações e teses que tratam do tema especificamente, ou cujo fundamento pode ser estendido para o campo da tradução/versão, como é o caso dos materiais que discutem o ensino do espanhol para lusófonos ou do ensino do português para hispanofalantes. Muitos dos aspectos considerados nestes estudos podem ser aplicados à tradução. A partir do levantamento e análise deste material é possível estabelecer a fundamentação teórica que dá

sustentação à pesquisa. Dessa forma pode-se mostrar a considerável diferença de estrutura gramatical existente entre os dois idiomas em diversos aspectos, tais como: uso dos artigos, usos de tempos verbais, uso/significado de conjunções (especialmente as condicionais e concessivas), a pontuação (notadamente distinta quando se trabalha com textos literários), a regência verbal, o uso dos pronomes pessoais e de complemento, o objeto direto preposicionado, entre outros. O tema é bastante extenso e não se esgota no escopo deste trabalho, cujo objetivo principal não é ensinar gramática, mas, sim, ressaltar a importância do seu domínio a fim de levar a cabo uma leitura atenta do texto de origem e de construir um texto de boa qualidade no idioma de chegada. Para que se possa demonstrar todos esses aspectos, faz-se necessária uma exposição teórica de cada caso tratado, assim como uma seleção de textos dos mais diversos registros, a saber: literários, jornalísticos, coloquiais, jurídicos, etc. Outro tema importantíssimo na tradução/versão desse par de idiomas é a questão dos falsos amigos. Por tratar-se de uma questão mais léxica do que gramatical, vamos nos ater apenas à problemática dos denominados falsos amigos gramaticais (por exemplo, os pretéritos perfeitos do indicativo nos dois idiomas). A metodologia utilizada pretende buscar fundamentação teórica a partir de diversas abordagens a fim esquematizar o problema proposto e oferecer uma alternativa para sua possível solução.

2. EMBASAMENTO TEÓRICO

Como dissemos anteriormente, o processo tradutório envolve muitas questões e exige do tradutor um estudo constante, diversificado e amplo. Há inúmeras teorias, estudos, pontos de vista que tentam definir o que é uma boa tradução. Os questionamentos são muitos e as respostas múltiplas. Trataremos aqui apenas de um dos aspectos complexos que uma tradução encerra: o conhecimento gramatical do tradutor no duo de idiomas em que se dispõe a trabalhar. No caso específico deste trabalho, o par de idiomas é português-espanhol. A primeira questão importante é a leitura que o tradutor faz do texto de origem. Essa é uma das etapas mais importantes do processo tradutório. A leitura integral e prévia do texto de origem vai apontar o grau de dificuldade da tradução. Dificuldade essa que pode ser de natureza múltipla. Seguramente, a boa compreensão do texto de origem revelará questões socioculturais, políticas, registro empregado no original e sua adequação/transposição para a língua de chegada, terminologia utilizada e muitas outras características que refletem a cultura de um determinado país ou comunidade, como, por exemplo, adequação de vocabulário à época e tempo do texto de origem, etc. Além de todas estas questões e desafios, o tradutor precisa conhecer profundamente cada um dos idiomas, a fim de que ao ler o texto de origem possa compreendê-lo o mais detalhada e profundamente possível, o que facilitará chegar a um texto final que seja compreensível, aceitável e estruturalmente dentro dos padrões (não só gramaticais, mas de uso) da língua de chegada. Por mais que uma tradução seja "livre", ela terá que obedecer às regras gramaticais e às estruturas da língua de chegada, a fim de que o texto final reflita essa coerência com o idioma.

Tudo o que será aqui tratado baseia-se em estudos realizados por vários profissionais da área de tradução e de ensino de línguas estrangeiras, já que muitos dos temas relativos aos processos de aprendizagem de línguas estrangeiras coincidem com questões dos processos tradutórios.

Nos estudos da Prof. Ana Isabel Briones, que pesquisou e analisou tanto os aspectos de aprendizagem como de tradução do par português-espanhol e vice-versa, em seu trabalho *Dificultades de la traducción portugués-español vistas a través de la lingüística contrastiva* apresentado no IX Congreso Brasileño de Profesores de Español, (2001, p.59-68), ela diz (tradução nossa):

> ... as dificuldades derivadas da semelhança entre o espanhol e o português pode ter como resultado uma interpretação incorreta do texto original e, consequentemente, uma tradução errônea, se o tradutor deixar-se levar pela suposição de que determinados termos ou estruturas gramaticais, que são idênticos em suas formas, coincidem de fato em seu significado ou no seu uso.
> Os erros mais frequentes na tradução do português ao espanhol e vice-versa devem-se, fundamentalmente, a três fatores: a) desconhecimento dos falsos amigos, denominação com a que globalmente nos referimos a elementos de caráter morfológico e léxico, estruturas sintáticas e situações, próprias da pragmática, similares em ambas as línguas, mas não coincidentes; b) inadequação estilística, devido ao escasso domínio da própria língua ou à incapacidade de adaptar o tom do original à tradução e c) falta de autenticidade, produzida por um conhecimento insuficiente dos equivalentes relativos à norma; trata-se, neste caso, daquelas

> situações nas quais ainda que entendendo o que está escrito, não reconhecemos a maneira habitual de expressá-lo na nossa língua, o que evidencia claramente que estamos diante de uma tradução.

No seu livro *Dificultades de la Lengua Portuguesa para Hispanohablantes de nivel avanzado* – estudio contrastivo – ela comenta na introdução uma ocorrência muito característica em processos de aprendizagem, mas que podem, perfeitamente, encaixar-se nos processos tradutórios. Briones diz (2001, p.11, tradução nossa):

> A proximidade linguística entre o português e o espanhol determina que muitos falantes de cada uma dessas línguas (mas, principalmente os brasileiros aprendendo espanhol, grifo nosso) empreendam o estudo da outra com uma confiança excessiva, considerando mais as semelhanças do que as diferenças. Enquanto que o estudante de língua nativa mais distante estaria muito prevenido sobre as peculiaridades fonéticas, sintáticas e semânticas da língua que está aprendendo, o aluno hispano ou lusófono deixa-se levar pelas interferências de sua própria língua quando se expressa em português ou espanhol, respectivamente. Passa-se, assim, de uma posição privilegiada em relação ao resto dos alunos estrangeirtos, a outra, desfavorável, uma vez que a excessiva confiança de que falamos faz com que dificilmente o português de um hispanofalante, e, ao contrário, dê impressão de autenticidade.

Todo o exposto acima encaixa-se perfeitamente à tradução. Obter um texto que dê impressão de autenticidade requer um exercício bastante complexo a fim de que possamos tentar dizer o mesmo dentro de outra estrutura. Isso passa, sem dúvida alguma, pelos aspectos gramaticais, que é o foco do nosso trabalho aqui.

Com respeito à tradução, Briones diz (2001, p.13, tradução nossa):

> A tradução determina a necessidade de comparar estruturas diferentes, assim como a de refletir sobre as diferenças e semelhanças, especificidades e equivalências em dois sistemas linguísticos que ora se aproximam, ora se distanciam.

Mais uma vez enfatizamos: o conhecimento gramatical por si só não é suficiente para que se obtenha uma tradução de boa qualidade. No entanto, no escopo desse trabalho o que queremos demonstrar é que sem ele, fatalmente teremos uma leitura incompleta do original e um texto final desprovido das especificidades da língua de chegada.

A Prof. Lucielena Mendonça de Lima (Universidade Federal de Goiás) no seu trabalho entitulado *¿Qué tiene en común la traducción y la enseñanza del español como lengua extranjera?* (1999, p.39-52) comenta (tradução nossa):

> A gramática é uma perspectiva que contempla a língua em seus aspectos sistemáticos e estruturais – morfológicos, fonológicos, semânticos e sintáticos. A pragmática vê o que a gramática vê, mas também aquilo que há ao seu redor, o que está fora do estrutural e sintático da língua, atende tanto à questão linguística como à extralinguística, pois ambos aspectos configuram a situação de

> emissão de um ato de fala concreto. Dessa maneira, assim como o extralinguístico influi na língua, a tradução não engloba somente a gramática, pois é uma operação do linguístico – gramatical – e do extralinguístico – sociocultural. É, em última análise, uma tomada de decisões. As que envolvem o extralinguístico são mais difíceis, por isso a tradução automática falha, porque a máquina é incapaz de reconhecer o extralinguístico, como fazem os bons tradutores humanos.

O papel do tradutor consiste em enfrentar toda essa complexidade e, como disse, García Yebra (1984, p. 47): "A tradução é uma ponte que permite a comunicação entre comunidades *separadas por barreiras linguísticas."*

Essa "ponte" a que se refere García Yebra deve ser "construída" sobre bases sólidas que envolvem os aspectos linguísticos e extralinguísticos. A tradução tem o papel de transpassar uma visão de mundo de um idioma a outro.

Segundo a Prof. Lucielena Mendonça de Lima, no trabalho *¿Qué tienen en común la traducción y la enseñanza del español como lengua extranjera? Anuario brasileño de estudios hispánicos* (1999, p.39-52, tradução nossa):

> O tradutor deve resolver os problemas obrigatórios – características estruturais e gramaticais – e optativas – características estilísticas. Ou seja, há várias maneiras de escrever-se uma mesma história (ou estória), mas é preciso respeitar as estruturas gramaticais da língua, além de respeitar o estilo, os registros, os níveis de língua, as variedades diafásicas (falas locais, variantes regionais e até intercontinentais), diatópicas (linguagem culta, padrão e popular) e diastráticas (língua falada e escrita; literária: poesia e prosa; linguagens especiais: jargões, linguagem dos homens, das mulheres, das crianças e outros).

A Prof. Lucielena cita ainda em seu trabalho Mounin (COSERIU, 1977, p. 303)*:*

> ... para traduzir uma língua estrangeira, devem-se atender a duas condições, as duas necessárias, mas nenhuma suficiente por si só: estudar a língua estrangeira e estudar (sistematicamente) a etnografia da comunidade cuja expressão é essa língua.

Lendo o trabalho *A tradução como atividade contrastiva e de conscientização na aprendizagem de línguas próximas* dos Professores María Carolina Calvo Capilla e Mark Ridd (2009, p.150-169), ambos da Unb, encontramos comentários muito interessantes que se referem à aprendizagem de línguas próximas, como são o português e o espanhol, e onde aparecem citações importantes que podem claramente estender-se ao âmbito da tradução. Os professores Capilla e Ridd citam Ulsh (1971,p.X) afirmam:

> 85% do vocabulário português tem cognatos em espanhol. Do mesmo modo, a morfologia é altamente coincidente. É no nível sintático que se observa o maior afastamento (presença/ausência/colocação de pronomes, complementos diretos, orações condicionais, etc.). A patente semelhança leva os alunos (e os tradutores, grifo nosso) a um apagamento das diferenças.

Essa realidade induz a ambos, o aprendiz de idiomas (seja lusófono ou hispanofalante) e o tradutor, menos atento ou preparado, a erros gramaticais que evidenciam a interferência de estruturas de uma língua na outra.

A questão é: como evitar esses erros gramaticais numa tradução? Na nossa opinião, é estudar os dois idiomas profundamente; "enxergar" com clareza cada um deles com sua própria estrutura, independente um do outro. Nesse sentido, comparar e contrastar conscientemente as diferenças e semelhanças gramaticais entre os dois idiomas é um exercício imprescindível para o bom tradutor. Mais uma vez, enfatizamos: o conhecimento gramatical, por si só, não é suficiente, mas é absolutamente indispensável para que o tradutor chegue a construir um bom texto final.

Ainda no trabalho dos professores Capilla e Ridd, encontramos uma citação de Mendonça (1999, p.156):

> ... as dificuldades dos tradutores são as dificuldades dos aprendizes de línguas estrangeiras: falsos cognatos ou expressões idiomáticas, por exemplo, cujo conteúdo extralinguístico, cultural, dificulta a tarefa de encontrar equivalências semânticas.

E outra de Vinay e Darbelnet (1977, p.46):

> ... por uma questão de economia de esforço, a estratégia que se emprega em primeiro lugar é a transferência da língua de origem (tradução literal); somente quando esta compromete a comunicação é que se buscam soluções mais complexas. Igualmente, observa-se que esta forma de proceder (o recurso imediato à transferência que acaba produzindo interferências) é mais comum no caso de línguas próximas, tanto na tradução como na aquisição.

As professoras Maria Zulma Moriondo Kulikowski e Neide T. Maia em seu trabalho *Español para brasileños. Sobre dónde determinar la justa medida de uma cercanía* que faz parte do Anuario de estudios hispánicos, 9 (1999 p. 11-19, tradução nossa) dizem:

> Por detrás do que parece "igual" ou "quase igual" existem em espanhol e em português maneiras diferentes de organização, que não são só sintáticas, morfológicas ou semânticas, mas que nos colocam em lugares diferentes para enunciar e significar e levam-nos a adotar diferentes estratégias discursivas.

Apesar da lexicografia não ser o foco deste trabalho, acreditamos ser importante citar Ignacio Vázquez, em seu trabalho *Aspectos contrastivos de Lexicografía Bilíngüe hispano-lusa: algunas muestras de los diccionarios más divulgados*, (Universitat de Barcelona, p. 180-189) que, entre outras considerações, expõe o que acredita deveria ser um dicionário "ideal" - dentro do possível - português-espanhol e vice-versa. Seus comentários aplicam-se ao uso de dicionários por tradutores também. Vázquez cita (tradução nossa):

> Linguísticamente, o estudante espanhol - se no dicionário não se especifica qual é o termo entre os dois mais usados em português e

> sem uma experiencia prévia do idioma - tenderá a traduzir a voz portuguesa pela mais próxima do espanhol, incorrendo em grave erro no uso cotidiano da língua portuguesa.
> Para os estudantes de língua portuguesa, acreditamos que um dicionário bilíngue deveria estabelecer critérios de frequência de uso, ou seja, apontar minimamente quais dos equivalentes são os mais usados, uma vez que em português, essa questão é primordial. Geralmente, só se indica a frequência em palavras consideradas arcaísmos ou regionalismos, mas a questão está no considerado léxico habitual, que é marcado socialmente, ainda que não lexicograficamente.
>
> ... partindo do ponto de vista do estudante espanhol que está aprendendo o idioma português, ou até mesmo do hispanofalante que tem um grande domínio do português pode igualmente equivocar-se devido a esses detalhes tão sutis. Por exemplo: 1. duas palavras afins (sinônimos) existentes nas duas línguas com uma frequência de uso muito desigual; 2. dois conceitos que numa língua estão vinculados através de uma palavra mas que na outra são expressos através de dois vocábulos; 3. casos em que o espanhol apresenta uma única palavra para duas portuguesas, sendo que a não coincidente é a de maior uso.

Por todas as razões apresentadas, concluímos que o tradutor deve estar muito atento ao impulso da automatização, da não reflexão, da solução aparentemente óbvia. É muito fácil cair numa esparrela quando se traduz esse duo de idiomas. Por essa razão, é preciso haver um distanciamento do tradutor em relação ao texto original e ao texto final. É sua tarefa construir essa ponte que os conecta a partir do texto de origem até o texto de chegada, mas é absolutamente imprescindível perceber e entender que essa mesma ponte liga dois entes separados, que, nesse caso específico (português-espanhol), possuem características semelhantes em alguns aspectos, mas ao mesmo tempo muito próprias e muitas vezes não coincidentes, que precisam ser respeitadas sob pena de construirmos um texto de chegada absolutamente distorcido e desprovido das características estruturais próprias desse idioma, sem falar dos demais aspectos já citados, que são importantíssimos, mas que não fazem parte do escopo deste trabalho.

3. DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Nesta parte do trabalho, vamos enumerar e abordar alguns dos principais aspectos gramaticais que podem induzir o tradutor ao erro.

3.1. FALSOS AMIGOS GRAMATICAIS

Como dissemos anteriormente, os falsos amigos são um tema recorrente quando se trata do duo português ↔ espanhol. Trataremos aqui somente de falsos amigos estruturais ou estruturas falsoamigas, como se refere Roberto Ceolin em seu trabalho *Falsos Amigos Estruturais entre o Português e o Castelhano* (2003, p.41)

> ... consideramos falsos amigos estruturais ou estruturas falsoamigas, aquelas estruturas gramaticais, de modo especial sintáticas, ou pelo menos morfossintáticas, que apesar de compartir uma semelhança no seu aspecto exterior não compartem no seu sentido ou no seu

> uso, pondo em causa o ato comunicativo do mesmo modo que o fazem os falsos amigos lexicais.
>
> ... as que mais chamam a atenção são o uso de pretérito perfeito composto e a perífrase do chamado futuro próximo pela frequência com que elas ocorrem no discurso quotidiano e o automatismo que daí deriva.

3.1.1. O pretérito perfeito

Analisemos este tempo verbal nos dois idiomas. Tanto o português como o espanhol possuem uma forma simples (pretérito perfeito simples/pretérito perfecto simple) e uma forma composta (pretérito perfeito composto/pretérito perfecto compuesto).

O pretérito perfeito é um dos tempos verbais mais utilizados em ambos idiomas, pois expressa algo que já ocorreu, ou seja, uma ação terminada. Vejamos alguns exemplos dessas formas verbais, comparando-as nos dois idiomas.

Português		Espanhol	
pretérito perfeito simples	comi	pretérito perfecto simple	comí
pretérito perfeito composto	tenho comido	pretérito perfecto compuesto	he comido

Como podemos perceber, tanto as formas simples como as compostas assemelham-se muito nos dois idiomas. No entanto, as formas compostas têm usos e significados muito diferentes. Quanto à formação dos tempos compostos, a grande diferença está que em espanhol somente o verbo "***haber***" pode ser utilizado como auxiliar na conjugação dos tempos compostos, enquanto que em português usam-se os auxiliares "**ter"** e **"haver**."

Embora, em espanhol o uso das formas ***comí*** e ***he comido*** expressem ações terminadas, nem sempre elas são equivalentes. De maneira geral, a forma composta (***he comido***) refere-se a uma ação terminada e realizada num período cronológico de tempo que normalmente inclui o presente ou o momento da enunciação da ação ou ainda uma ação que ocorreu num passado próximo, que pode estar limitado ao dia de hoje, enquanto que a forma simples (***comí***) expressa uma ação terminada num período de tempo também terminado cronologicamente e que não inclui o presente. Portanto, consiste erro utilizar o pretérito perfecto compuesto se utilizarmos um marcador de tempo que identifica um tempo cronológico já terminado.

Não está correto dizer:

Anoche / La semana pasada ~~hemos estado~~ en lo de Juan.

Neste caso a única forma verbal correta é:

Anoche / la semana pasada estuvimos en lo de Juan, já que *anoche* (ontem à noite) / la semana pasada referem-se a um tempo cronológico já terminado.

No entanto, há que se destacar também que há preferências de uso desses dois tempos verbais em diferentes regiões de fala hispana.

Citemos um exemplo simples, mas muito esclarecedor.

¿Compraste el periódico (hoy)?

¿Has comprado el periódico (hoy)?

Reparemos que as duas frases estão corretas, usando-se ou não o marcador de tempo (no caso, hoy). Seguramente, a frase com o pretérito perfeito simples (compraste) seria muito mais usual na Argentina, por exemplo, enquanto que a frase com o pretérito perfeito composto (has comprado) seria muito mais usual na Espanha. Neste caso, o tradutor deveria informar-se qual das duas formas é a mais usual na região/país onde o texto em questão será lido. Em português teríamos para as duas frases o uso do pretérito perfeito simples (você comprou o jornal?).

Já se tivéssemos que verter para o espanhol a frase:

Você comprou o jornal ontem?

A única forma possível e correta seria:

¿Compraste el periódico ayer? uma vez que o marcador de tempo (ayer) não inclui o tempo cronológico da enunciação.

A Nueva Gramática de la Lengua Española - RAE - mostra no item 23.8p (vide Anexo 1) uma tabela com o uso detalhado do pretérito perfecto compuesto.

Analisemos alguns exemplos citados no trabalho de Roberto Ceolin, referido acima:

> Ayer comí en casa pero hoy he comido en el restaurante aquí al lado.
> Ontem, almocei em casa mas hoje almocei no restaurante aqui ao lado.

O autor afirma: "ambas formas espanholas (simples e composta) são equivalentes à forma simples em português.

No entanto, o que é necessário ressaltar, é que no momento em que se utiliza o marcador de tempo "hoy" em espanhol, o tempo verbal utilizado foi a forma composta, já que se refere a uma ação terminada, mas que ocorreu num passado próximo e que inclui o presente e o momento da enunciação. Além disso, no período em questão há duas orações que expressam ações passadas que concorrem. Uma, anterior (comí), e outra, mais recente (he comido). Nesses casos, usa-se a forma simples para expressar a ação anterior e a forma composta para expressar a ação mais recente. Em português, não há essa distinção no uso dos pretéritos (formas simples e composta) para o passado próximo e a tradução para o português das formas verbais **he comido** *e* **comí** é sempre **comi**.

Outra questão com relação a esses tempos verbais nos dois idiomas, que é absolutamente necessário observar, é que a forma composta **he comido** , que significa em português **comi**, não possui o mesmo significado da forma composta portuguesa **tenho comido**. Embora **he comido** e **tenho comido** assemelham-se na forma, elas são absolutamente diferentes no significado.

Ceolin cita em seu trabalho:

> ... em espanhol ambos os tempos são perfectivos e em português somente a forma simples é perfectiva. É aí que reside toda a

diferença que depois se concretiza no diferente uso que se faz em ambas as línguas dessas duas formas verbais.

Segundo, Celso Cunha em *A Nova Gramática do Português Contemporâneo (2001, p. 455) : o pretérito perfeito simples, denotador de uma ação* completamente concluída, afasta-se do presente; o pretérito perfeito composto, expressão de fato repetido ou contínuo, aproxima-se do presente.

Vejamos agora alguns exemplos de orações com o uso dos pretéritos perfeitos nos dois idiomas:

Português		Espanhol	
pretérito perfeito simples	pretérito perfeito composto	pretérito perfecto simple	pretérito perfecto compuesto
1.Comi nesse restaurante.	2.Tenho comido nesse restaurante	3.Comí en ese restaurante.	4.He comido en ese restaurante.
5.Li pouco.	6.Tenho lido pouco.	7.Leí poco.	8.He leído poco.
9.Fomos à praia.	10.Temos ido à praia.	11.Fuimos a la playa.	12.Hemos ido a la playa.

Algumas conclusões claras:

- Nas orações 1 e 3; 5 e 7; 9 e 11 - as formas verbais equivalem-se na forma (simples) e em seus significados; todas referem-se a ações terminadas (perfeitas), separadas do presente.

- Nas orações 2 e 4; 6 e 8; 10 e 12 - as formas verbais (compostas) não se equivalem em seus significados. Em português, denotam ações durativas e em espanhol, ações perfectivas.

- Para que as orações 2, 6 e 10 tivessem o mesmo significado durativo do português, elas teriam que ser construídas de outra forma em espanhol, como por exemplo:
  Ando comiendo en ese restaurante.
  Como en ese restaurante frecuentemente.
  Ando leyendo poco.
  Leo poco últimamente.
  Voy a la playa con frecuencia.

Outro aspecto importante a ser ressaltado é que em português as formas simples e compostas nunca se equivalem em significado, enquanto que em espanhol há situações em que elas se equivalem. No espanhol, podemos utilizar a forma composta ou a forma simples para denotar uma ação passada, se nos referimos a um passado próximo ou que ocorreu hoje ou num período de tempo que inclui hoje ou o momento da enunciação, usando ou não marcadores de tempo, ainda que haja preferências de uso dessas formas em diferentes regiões. Sendo assim, em espanhol, podemos dizer:

¿Has visto a Juan? - ação perfeita - o significado deste verbo em espanhol nos remete a uma ação passada e terminada, onde a ausência de um marcador de tempo pressupõe estar incluído o momento da enunciação (ou seja, o presente)

¿Has visto a Juan esta mañana? - ação perfeita com uso de marcador de tempo que indica passado próximo, período de tempo cronológico em que a ação ocorreu não terminado.

¿Viste a Juan? - ação perfeita sem marcador de tempo, mas que pressupõe o momento cronológico antes do momento da enunciação.

¿Viste a Juan esta mañana? - ação perfeita com marcador de tempo que indica passado próximo, mas tempo cronologicamente terminado.

No entanto, em português não há essa possibilidade de equivalência. Vejamos:

Você tem visto o João? - ação durativa - o significado deste verbo em português nos remete a uma ação que começou no passado, repete-se, continua no momento da enunciação e pode continuar ocorrendo após a mesma.

Você tem visto o João esta manhã? - construção impossível e sem sentido no português.

Você viu o João? - ação perfeita sem marcador de tempo.

Você viu o João esta manhã? - ação perfeita com marcador de tempo que indica um tempo cronologicamente terminado.

Vejamos outra diferença importante no uso desses tempos verbais nos dois idiomas:

Português	Espanhol
Ontem eu me levantei cedo, mas hoje eu me levantei muito tarde.	Ayer me levanté temprano, pero hoy me he levantado muy tarde.

Como já comentamos acima, em espanhol, quando há duas ações passadas que concorrem, normalmente usa-se a forma simples do pretérito, para expressar a ação mais distante, e a forma composta, a ação mais próxima do momento da enunciação ou ainda, para expressar uma ação passada e perfeita, mas que ocorreu num determinado período cronológico que ainda não findou.

No português, não há como expressar essa diferença. As ações passadas são sempre expressas pela forma simples do pretérito, independentemente de haver ou não marcadores de tempo e de os mesmos referirem-se a passado próximo ou distante ou a um período cronológico que ainda não findou.

Outro uso importante do pretérito perfeito composto do espanhol é quando perguntamos sobre a realização ou não de uma ação, por exemplo: ¿Han estado alguna vez en París? ou ¿Has leído el Quijote? Em português, essas perguntas ficariam, respectivamente: Vocês estiveram alguma vez em Paris? e Você já leu o Quixote? Mais uma vez aqui a forma composta espanhola refere-se a uma ação passada e terminada que inclui o momento da

enunciação. No caso do português, só é possível incluir o momento da enunciação usando-se advérbios (no caso, **alguma vez** e **já**).

3.1.2 O futuro próximo

Tratemos agora de outra estrutura que poderíamos considerar falsoamiga que é o denominado futuro próximo, ou seja, a perífrase do verbo ir no presente do indicativo + a preposição a + infinitivo (em espanhol) e a perífrase do verbo ir no presente do indicativo + infinitivo (em português). Nesta estrutura já se pode encontrar uma diferença: no espanhol aparece sempre a preposição **a** depois do verbo ir, enquanto que em português a estrutura não utiliza a preposição.

Ceolin afirma em seu trabalho:

> Na língua portuguesa contemporânea, o futuro simples do indicativo é um tempo que se usa pouco na linguagem coloquial, pelo menos para expressar futuridade; o futuro simples é normalmente usado para exprimir dúvida em relação ao futuro. Assim, respondendo à pergunta - O que você vai fazer amanhã?, a resposta mais normal seria - Vou visitar o meu irmão. e não - Visitarei o meu irmão, mas, se assim o dissesse, o sentido seria - Talvez vá visitar o meu irmão.

Ceolin cita também no seu estudo algumas diferenças que ocorrem entre o português de Portugal e o português do Brasil, como ***vou a comer*** ou ***vou comendo*** *(que se equivaleriam em espanhol a* ***voy comiendo****)*, que entendemos não fazer parte do escopo deste trabalho, já que tratamos aqui do português do Brasil.

Dando sequência à enumeração e abordagem de aspectos gramaticais que podem induzir o tradutor a erro, encontramos no livro da Prof. Ana Isabel Briones *Dificultades de la Lengua Portuguesa para hispanohablantes* (2001) muitas situações em que as estruturas gramaticais portuguesa e espanhola diferem. Comentaremos aqui alguns desses casos e continuaremos a numeração iniciada na discussão dos pretéritos perfeitos e do futuro próximo.

3.2 LOCUÇÕES ADVERBIAIS QUE NÃO COINCIDEM EM NÚMERO.

Os exemplos falam por si. Observemos:

Português	Espanhol
Há flores **por todo** lado.	Hay flores **por todos** (**los**) lados / **por todas** (**las**) partes.
De todo o modo será preciso investigar a causa da doença.	**De todos modos** hará falta investigar la causa de la enfermedad.
De toda maneira é preciso estar atento aos sintomas.	**De todas maneras** hace falta estar atento a los síntomas.

3.3 LOCUÇÕES QUE UTILIZAM DIFERENTES PREPOSIÇÕES NOS DOIS IDIOMAS.

Há muitos casos desse tipo nos dois idiomas. Listamos aqui alguns deles para ilustrar essas diferenças.

Português	Espanhol
Não levou os estudos **a sério**.	No tomó **en serio** los estudios.
Lavagem **a seco**.	Lavado **en seco**.
Fechou a porta **à chave**.	Cerró la puerta **con llave**.
Não fiz *de propósito*.	No lo hice *a propósito*.
Estava **de chinelos** / **de pijama**.	Estaba **en chinelas** / **en pijama**.
Confecção **sob medida**.	Confección **a medida**.
A reserva está **em nome de** Alberto Silva.	La reserva está **a nombre de** Alberto Silva.
Colocar o trabalho **em dia**.	Colocar / poner el trabajo **al día**.
Movia-se **em câmera lenta**.	Se movía **a cámera lenta**.
As cores fortes **estão na moda**.	Los colores fuertes **están de moda**.
Comprei o apto. **por um bom preço**.	Compré el apartamento **a un buen precio**.
Levava meu filho **pela mão**.	Llevaba a mi hijo **de la mano**.
Estavam todos **em redor da mesa**.	Estaban todos **alrededor de la mesa**.
Acima de tudo, aprecio a sinceridade.	**Por encima de todo**, aprecio la sinceridad.
Deitou-se **de calças e sapatos**.	Se acostó **con los pantalones y los zapatos** (**puestos**).
Mora na casa **ao lado**.	Vive en la casa **de al lado**.
Os preços estão **abaixo da** média.	Los precios están **por debajo de** la media.
Essa loja vai **de mal a pior**.	Esa tienda va **de mal en peor**.

3.4 OBJETO DIRETO PREPOSICIONADO

Em português usa-se o objeto direto preposicionado (introduzido pela preposição **a**) em casos bastante específicos, enquanto que em espanhol, o objeto direto de pessoas, animais ou corporações personificadas é praticamente obrigatório. Vejamos alguns exemplos.

Português	Espanhol
Chame **seu irmão**.	Llámalo **a tu hermano**.
Conheci **seu pai** ontem.	Lo conocí **a tu padre** ayer.
Quixote cavalgava **o Rocinante**.	Quijote cabalgaba **a Rocinante**.
A polícia fechou **o jornal**.	La policía cerró **al periódico**.
Quando estive na Espanha, visitei **o seu tio**.	Cuando estuve en España lo visité **a tu tío**.

Quando estive na Espanha, visitei **o Museu do Prado**.	Cuando estuve en España visité **el Museo del Prado**.

Observemos os dois últimos pares de orações. Em espanhol não aparece a preposição **a** antes do objeto direto (el Museo del Prado), já que este objeto não se refere à pessoa, mas aparece a preposição no caso de objeto direto de pessoa (**a** tu tío). Em português, segundo Celso Cunha e Lindley Cintra em *A nova gramática do português contemporâneo (2001, p. 142)*:

> O objeto direto é obrigatoriamente preposicionado quando expresso por pronome pessoal oblíquo tônico.
> Não a ti, Cristo, odeio ou te não quero (F. Pessoa)
> Rubião viu em duas rosas vulgares uma festa imperial, e esqueceu a sala, a mulher e a si. (Machado de Assis)
> O objeto direto costuma vir regido da preposição a, com verbos que exprimem sentimentos, para evitar a ambiguidade ou quando vem antecipado como nos provérbios.
> Não amo a ninguém, Pedro. (C. dos Anjos)
> Sabeis, que ao Mestre vai matá-lo. (M. Mesquita)
> A médico, professor e letrado nunca enganes.

3.5 OBJETO DIRETO PLEONÁSTICO

Em espanhol, o uso do objeto direto pleonástico é muito mais frequente e usual do que em português.

Português	Espanhol
(A mim) não **me** parece justo.	**A mí** no **me** parece justo.
Nós não gostamos de ópera. ou (**A nós**) não **nos** agrada a ópera. (forma bem menos usual)	**A nosotros** no **nos** gusta la ópera.
Ao cunhado e ao genro tinha-**os** em alta consideração.	**Al cuñado y al yerno los** tenía en alta consideración.

3.6 REGÊNCIA VERBAL

Há muitos casos de regência verbal diferente entre os dois idiomas. É muito prejudicial ao texto que usemos uma regência verbal errada. Este também é um ponto gramatical muito importante na tradução. O tradutor deve estar atento a essas diferenças para não cometer erros gramaticais.

Vejamos aqui uma pequena lista de verbos com diferentes regências verbais nos dois idiomas.

Português	Espanhol
A janela dava para o jardim.	La ventana daba al jardín.
Acordar no preço.	Acordar el precio.
Alegrar-se com algo.	Alegrarse de algo.
Ansiar por notícias.	Ansiar noticias.
Apaixonar-se por alguém	Enamorarse de alguien.
Convidar para um jantar.	Convidar (Invitar) a una cena.
Esperar por alguém.	Esperar a alguien.

Estar de chinelos / de pijama.	Estar en chinelas / en piyamas.
Estar na moda.	Estar de moda.
Fazer alguma coisa de propósito.	Hacer algo a propósito.
Fechar à chave.	Cerrar con llave.
Fiem-se (Confiem) em mim.	Fíense de mí.
Impedir de trabalhar.	Impedir trabajar.
Ir de taxi.	Ir en taxi.
Ir para algum lugar.	Ir a algún lugar.
Jogar bola / cartas / futebol	Jugar a la pelota / a las cartas / al fútbol.
Parecer-se com alguém.	Parecerse a alguien.
Persuadir a.	Persuadir de.
Responsabilizar-se pelo trabajo.	Responsabilizarse del trabajo.
Tirar a limpo.	Sacar en limpio.
Viajar de trem.	Viajar en tren.

3.7 AS ORAÇÕES SUBORDINADAS CONDICIONAIS E TEMPORAIS.

Este é um tema muito importante quando se trata de comparar as respectivas estruturas nos dois idiomas, uma vez que as diferenças são bastante significativas.

Analisemos algumas orações.

Português	Espanhol
1.Se não cumprirmos o contrato, perderemos o imóvel.	2.Si no cumplimos el contrato, perderemos el inmueble.
3. Quando não cumprirmos o contrato, perderemos o imóvel.	4.Cuando no cumplamos el contrato, perderemos el inmueble.
5. Se cumpríssemos o contrato, não perderíamos o imóvel.	6. Si cumpliéramos el contrato, no perderíamos el inmueble.

As orações 5 e 6 possuem a mesma estrutura no que se refere às formas verbais utilizadas em ambos idiomas. No entanto, ao compararmos as orações 1 e 2, perceberemos que na subordinada condicional do português usa-se o verbo no futuro simples do subjuntivo (cumprirmos) ao passo que em espanhol o tempo utilizado é o presente do indicativo (cumplimos). Isto ocorre porque em espanhol o futuro do subjuntivo é muito pouco usual e restringe-se basicamente aos textos filosóficos e/ou jurídicos, enquanto que em português o seu uso é corrente. Portanto, faz-se necessária a adaptação da estrutura da oração e a organização gramatical das orações difere nos dois idiomas.

As orações 3 e 4 são subordinadas temporais, introduzidas por quando/cuando. Os tempos verbais utilizados em cada um dos idiomas também diferem. O português utiliza o futuro simples do subjuntivo (cumprirmos) e o espanhol utiliza o presente do subjuntivo (cumplamos). Essas são estruturas básicas deste tipo de orações que precisam ser adaptadas num processo tradutório. Ou seja, para a mesma forma verbal portuguesa (cumprirmos), que serve à formação de subordinadas condicionais e temporais no português, são utilizados dois tempos verbais distintos em espanhol.

Vejamos alguns outros exemplos.

Português	Espanhol
7.Avisem-me quando chegarem.	8.Avísenme cuando lleguen.
9. Se tiverem fome, comam algo.	10.Si tienen hambre, coman algo.
11.Quando tiverem fome, comam algo.	12.Cuando tengan hambre, coman algo.

Aqui as orações principais foram construídas com imperativo, mas as subordinadas mantiveram as mesmas diferenças já citadas acima.

3.8 ADVÉRBIOS SUSCETÍVEIS DE SOFRER ERROS DE TRADUÇÃO

Há vários advérbios que pela sua semelhança nos dois idiomas oferecem grande risco de ser mal traduzidos. Listemos alguns:

3.8.1 *ainda* (português) x *todavía* (espanhol)

Ainda pode ser traduzido por *todavía* ou *aún* ou por *ahora mismo*, dependendo do contexto. Vejamos alguns exemplos.

Português	Espanhol
Ainda não me responderam.	Todavía no me contestaron No me contestaron aún.
Ainda agora estivemos com ele.	Ahora mismo estuvimos con él.

3.8.2 *todavia* (no entanto) (português) x *todavía* (sin embargo/pero) (espanhol)

Português	Espanhol
Gostaria de dizer-lhe algumas verdades, *todavia* não me parece o momento adequado.	Me gustaría decirle algunas verdades, *sin embargo*/*pero* no me parece el momento adecuado.

Ou seja, é preciso ter cuidado e não confundir *todavía* (advérbio em espanhol) com *todavia* (conjunção em português).

3.8.3 *entretanto* (português) x *entretanto* / *entre tanto* (espanhol)

Outro caso que pode gerar confusão é **entretanto** e **sin embargo**.

No português, o advérbio **entretanto** normalmente é traduzido ao espanhol como **sin embargo**.

No espanhol, o advérbio **entretanto** (ou **entre tanto**) geralmente é traduzido ao português como **enquanto isso**.

Vejamos alguns exemplos de uso.

Português	Espanhol
Gostaria de vê-lo, **entretanto** não será possível.	Me gustaría verlo, **sin embargo** no será posible.
Arrume sua mala. **Enquanto isso**, eu chamo um taxi.	Arregle su valija. **Entretanto**, llamo un taxi.
... **enquanto isso**, na cozinha ...	... **entretanto**, en la cocina ...

Como podemos ver, é importantíssimo que o tradutor conheça essas diferenças gramaticais, caso contrário, fatalmente cometerá graves erros na sua tradução.

3.8.4 *apenas* (espanhol) x *apenas* (português)

Observemos através do exemplos abaixo, os significados de **apenas** em espanhol e em português.

Português	Espanhol
1.Mal a conheço.	2. Apenas la conozco.
3. Raramente como carne de porco.	4. Apenas como carne de cerdo.
5. Assim que entrei no cinema, apagaram-se as luzes.	6. Apenas (ni bien, en cuanto) entré en el cine, se apagaron las luces.
7. Compareceram apenas os parentes.	8. Comparecieron apenas (tan solo) los parientes.

Como podemos constatar, as diferenças são significativas nos pares de orações 1-2; 3-4 e 5-6. Somente nas duas últimas frases (7 e 8) poderíamos dizer que os significados se aproximam nos dois idiomas.

3.9 A PREPOSIÇÃO *DESDE* NOS DOIS IDIOMAS.

Em espanhol a preposição **desde** é utilizada para indicar tempo, lugar ou posição a partir da qual se desenvolve ou se observa algo. Esse último uso, tão comum na língua espanhola, não ocorre em português. Vejamos alguns exemplos.

Português	Espanhol
1.Trabalho nesta empresa desde o ano passado.	2.Trabajo en esa empresa desde el año pasado.
3. Da janela do meu quarto há uma linda vista do parque.	4. Desde la ventana de mi habitación hay una linda vista del parque.
5. Estão ligando do Brasil.	6.Llaman desde Brasil.

Observemos que nas orações 1 e 2 o uso de **desde** quando indica tempo se equivale nos dois idiomas. Entretanto, não se pode dizer o mesmo com relação às demais frases. Em português, essas orações soariam muito estranhamente se utilizássemos **desde** e não **de** (Desde a janela do meu quarto, ... / Estão ligando desde o Brasil).

3.10 *ASSIM QUE* (PORTUGUÊS) X *ASÍ QUE* (ESPANHOL)

Assim que, em português, é uma locução conjuntiva temporal, com o sentido de **tão logo que**, ou uma locução conjuntiva conclusiva com o sentido de **logo**, **de maneira que**. Vejamos um exemplo de cada.

1. Assim que (tão logo que) terminar a cirurgia, avise-nos, por favor.

2. Você é a única pessoa que presenciou o acidente, assim que (logo) é quem pode nos dar mais informações.

Em espanhol, **así que**, é uma locução conjuntiva consecutiva e significa **de modo que**, **de manera que**. Vejamos alguns exemplos.

3. Ya les di todas las explicaciones, así que ya pueden empezar a hacer los ejercicios.

4. Llegué muy tarde a la cita, así que no pude hablarle.

Embora, em espanhol, **así que** pode assumir valor temporal, com significado de **tan pronto como** (tão logo), como muitos dicionários indicam, em consulta à RAE sobre este significado, obtivemos a resposta de que o uso dessa locução com sentido temporal deve ser evitado, pois está ficando relegado à linguagem literária ou muito popular. Em seu lugar, deve-se utilizar **tan pronto**, **apenas**, **ni bien**, **en cuanto**.

Vejamos, então, algumas frases em português e espanhol.

Português	Espanhol
Assim que parar de chover, iremos à praia.	Tan pronto pare de llover, iremos a la playa.
Assim que for possível, mudaremos daqui.	Tan pronto sea posible, nos mudaremos de aquí.
Assim que eu souber o resultado dos exames, ligo para vocês.	~~Así que~~ sepa el resultado de los análisis, los llamo. (USO NÃO RECOMENDADO PELA RAE) Tan pronto / Apenas / Ni bien sepa el resultado de los análisis, los llamo.
As crianças já dormiram, de modo que/de maneira que podemos conversar com mais tranquilidade.	Los niños ya se durmieron, así que podemos charlar con más tranquilidad.

3.11 O INFINITIVO FLEXIONADO DO PORTUGUÊS.

Esse é outro aspecto gramatical de importância quando comparamos estruturas portuguesas e espanholas. Luciana S. R. Salotti, em seu trabalho entitulado "Las equivalencias en español del infinitivo flexionado portugués", publicado no Anuario brasileño de estudios hispánicos, 9 (1999, p. 77-87, tradução nossa) diz:

> Os usos do infinitivo em um idioma ou outro são os mesmos, o que quebra essa semelhança é a existência do infinitivo flexionado em

> português e sua inexistência em espanhol e os problemas resultantes desse fato.

Salotti faz uma comparação detalhada dos usos do infinitvo em ambos idiomas, baseando-se na gramática da RAE, para explicar seu uso em espanhol, e nos gramáticos, Celso Cunha e Maurer, para explicar seu uso em português.

Diz Salotti (tradução nossa):

> As duas línguas são diferentes e têm diferentes meios de expressar a mesma coisa: uma vez dito isto, uma língua não tem a tarefa ou a obrigação de suprir algo comum à outra, tem sim, o dever de organizar-se dentro da sua realidade, de seus limites. Desta forma, trabalha-se aqui com equivalência e inexistência e não com substituição e ausência.

Salotti, utiliza em seu trabalho, frases da obra "Laços de Família", de Clarice Lispector. Vejamos alguns deles em construções nos dois idiomas:

Português	Espanhol
1. "Cerrar as portas, e acudir aos muros, segurar os escravos".	2. "Cerrar las puertas y acudir a los muros, sujetar a los esclavos".
3. "A patifas sem brio como tu, a se fazerem de rogadas ..."(p.13)	4. "A desavergonzadas como tú, haciéndose las importantes... (p.14)
5."... os sapos roucos aproveitaram a silenciosa confusão para se disporem em melhor lugar ... (p.134)	6. "... los sapos roncos aprovechaban la silenciosa confusión para disponerse em mejor lugar ..." (p.132)
7. "Fora inútil recomendarem-lhes que nunca falassem ..." (p.56)	8. "Había sido inútil recomendarles que nunca hablaran ..." (p.57)
9. "... foram à tasca da Praça Tiradentes a atenderem ao convite ... (p.9)	10. "... fueron a la taberna de la Plaza Tiradentes atendiendo a la invitación". (p.10)
11. "... e não faltaria muito para dizerem que ela já não dava mais banho na mãe." (p.67)	12. "... y no faltaría mucho para que dijeran que ella ya no bañaba más a la madre." (p.69)
13. "As crianças angustiadas viam se desperdiçarem as passas ..." (p.65)	14. "Los chicos asustados veían como se desperdiciaban las pasas ..." (p.67)

Nos exemplos acima, podemos ver que nas orações 1 e 2, os infinitivos mantém-se nos dois idiomas. Já, nos demais pares de orações, houve diferentes tipos de soluções ao serem vertidas ao espanhol, uma vez que o infinitivo flexionado do português não encontra correspondente em espanhol. Nos pares de orações 3-4 e 9-10, o infinitivo flexionado do português passou a um gerúndio em espanhol; nos pares 5-6 e 7-8 o infinitivo flexionado português passou para o infinitivo espanhol; no par 11-12, o infinitivo flexionado passou para o Pretérito Imperfecto del Subjuntivo e no par 13-14, para o Pretérito Imperfecto.

Como se pode constatar, cada um dos idiomas organiza-se gramaticalmente diferente na construção do seu texto.

Salotti, comenta (tradução nossa):

> ... em frases em português onde o infinitivo vai antecedido da preposição "a", "a dormirem, a atenderem, a formarem", equivalentes em português ao gerúndio (dormindo, atendendo, formando), em espanhol, prevalece o gerúndio, formado aí por regra fixa, já que não existe a flexibilidade que se tem em português.

Mencionamos aqui algumas possibilidades de equivalência para solucionar essa falta do infinitivo flexionado em espanhol. Logicamente, o assunto não se esgota aqui, mas corrobora a necessidade do conhecimento gramatical dos dois idiomas no processo tradutório.

3.12 USO DOS PRONOMBRES (SUJEITO E COMPLEMENTO)

Analisemos essas orações.

Português	Espanhol
1.Eu bati o carro.	2. Choqué el auto.
3. Eu saio cedo todos os dias.	4.Salgo temprano todos los días.
5. O copo caiu e quebrou. ou O copo caiu da minha mão e quebrou. ou Eu deixei o copo cair e ele quebrou.	6. Se me cayó el vaso y se rompió.

Essa pequena mostra nos dá uma ligeira ideia do quão diferente é o uso dos pronomes (sujeitos ou complementos) nos dois idiomas. O assunto é muito extenso e mereceria um estudo detalhado e aprofundado, como o feito pela Prof. Neide T. Maia González, em sua tese de doutorado (1994) "- Cadê o pronome? - O gato comeu." No entanto, faremos aqui apenas alguns comentários, que ilustram esse tema tão complexo.

Analisemos as orações: nota-se claramente que em português o pronome sujeito (eu) aparece em destaque nas orações 1 e 3, enquanto que em espanhol o sujeito é oculto, orações 3 e 4. O uso dos pronomes que identificam o sujeito é muito comum em português, enquanto que em espanhol seu uso é muito restrito e, em geral, o seu aparecimento é obrigatório quando: a) o verbo que o acompanha está elíptico (Yo trabajo en un banco y él, en un taller); b) para evitar a ambiguidade entre as 1as. e 3as. pessoas (Yo no podría imaginar que él haría esto); c) para estabelecer contrastes entre diferentes pessoas do discurso (Cuando tú no me obedeces, yo me enojo); d) para ressaltar a importância da pessoa que fala ou escuta (Me lo dijo él.); e) explicitação do sujeito quando este se refere à forma de tratamento usted/ustedes (¿Necesitan Uds. ayuda? frente a ¿Necesitan ayuda? Fora essas situações, raramente o pronome sujeito vem expresso em espanhol.

Vejamos agora as orações 5 e 6. Observemos que no espanhol ocorre o que se denomina "involuntariedade do sujeito". A presença dos pronomes "**se me**" leva-nos a sentir a ação como um ato involuntário, onde alguém foi afetado por um "acidente", o que não ocorre na construção do português. Não que esta construção não exista em português, mas ela é

completamente inusual. Lebrêmo-nos aqui de um personagem vivido pelo ator Paulo Gracindo na novela "Os Ossos do Barão". Seu bordão era: "Varreu-se-me da memória. Esta construção é exatamente igual (com exceção da posição dos pronomes em relação ao verbo) a "Se me rompió el vaso, onde tem-se a impressão de que o fato de esquecer-se ou de quebrar o copo ocorreu-lhe ao sujeito sem que ele houvesse efetivamente praticado essa ação, mas, sim, como se isso lhe houvesse ocorrido de forma involuntária. Apesar de termos a mesma construção no português, ela não é usual, enquanto que em espanhol é uma das marcas registradas do idioma.

Logicamente, o assunto é muito mais extenso e complexo do que o que se apresenta aqui, mas os exemplos servem para corroborar mais uma vez a necessidade de conhecer ambos os idiomas para se fazer uma tradução o mais próximo possível da estrutura da língua de chegada.

Além de todos os pontos já mencionados até aqui, poderíamos citar muitos outros como: a existência em espanhol do artigo neutro "lo", sem equivalência em português; o indefinido "uno", sem uma correspondência exata no português; a diferença bastante acentuada no uso dos sinais de pontuação em ambos idiomas; diferenças na regência nominal como: responsável por x responsable de, dinheiro a menos x dinero de menos; as formas de tratamento (você / Senhor / Senhora x tú / vos / Ud.); o restrito uso do imperativo em português em contraste com o seu massivo uso no espanhol; a posição dos pronomes átonos nas frases; a falta de uma preposição equivalente no português para a preposição "hacia" do espanhol; a incidência da utilização da voz passiva com verbo ser + particípio passado, em português, em oposição ao preferido uso da voz passiva com o pronombre apassivador "se", em espanhol; o voseo, na América hispânica, e o leísmo, tão comum na Espanha, que não encontra uma equivalência no português, entre outros. No entanto, não é possível descrever e desenvolver neste trabalho, de modo apropriado, cada um desses temas. O objetivo principal deste estudo é mostrar a importância do conhecimento gramatical dos dois idiomas para que tenhamos um texto fluido, coerente e com a estrutura da língua para a qual se traduz. Acreditamos ser absolutamente imprescindível para todos aqueles que se interessam por esses dois idiomas que se conscientizem de que cada um deles possui uma identidade muito própria, ainda que essas mesmas identidades aproximem-se ou equivalham-se, em muitos casos, distanciam-se em muitos outros. O bom tradutor deve preocupar-se com esse refinamento nos seus estudos para produzir um texto final de qualidade e que reflita as características do idioma de chegada.

4. CONCLUSÃO

Ao finalizar este trabalho, gostaríamos de reiterar que a quantidade de semelhanças e diferenças entre as estruturas gramaticais do português e do espanhol exigem um estudo profundo dos dois idiomas para que se possa obter um texto final, seja ele em português ou em espanhol, calcado nas características próprias do idioma. Para se chegar a esse "texto ideal", se é que ele existe, o tradutor precisa estar disposto a desvendar as características que conformam cada um deles, na sua mais pura expressão. Esta tarefa requer muito estudo e dedicação. Esperamos com esse trabalho ter podido contribuir

para que os interessados nos dois idiomas, sejam eles aprendizes, professores, tradutores ou aficionados conscientizem-se de que a tradução "fácil , impulsiva ou óbvia" pode nos levar a cometer graves erros em qualquer um desses maravilhosos idiomas.

Citamos aqui ainda as palavras de Ana Isabel Briones, no seu trabalho *Dificultades de la traducción portugués-espaṇol vistas a través de la lingüística contrastiva* Actas del IX Congreso Brasileño de Professores de Español, p.59-68 (tradução nossa):

> Para concluir, podemos recordar a importância da tradução no conhecimento de culturas diferentes e para as relações internacionais em todos os níveis, o que determina que qualquer esforço para melhorar a situação neste sentido é de grande utilidade. É indudável a influência que a tradução pode ter sobre uma cultura, chegando às vezes, inclusive, ser responsável pela introdução de novas formas que vêm de fora do país, assim como da formação de identidades culturais. Daí a importância da especialização e estudo rigoroso das línguas que entram em contato no processo de tradução. Octavio Paz refletiu sobre o mito da torre de Babel como fenômeno de felicidade e não de castigo, ao afirmar que "nem a pluralidade das línguas, nem a singularidade das obras significa heterogeneidade irredutível ou confusão, mas sim, o contrário: um mundo de relações feito de contradições e correspondências, uniões e separações" (1981:17). Esperemos que essas "uniões e separações" entre o português e o espanhol sejam consideradas no futuro, de modo que ambas as línguas sejam valorizadas no âmbito internacional da forma que merecem.

5. BIBLIOGRAFIA

BRIONES, Ana Isabel. **Dificultades de la Lengua Portuguesa para Hispanohablantes de nivel avanzado.** Madrid: Fernando Barrio Fuentenebro, 2001. 159p.

_____. **Dificultades de la traducción portugués-español vistas a través de la linguística contrastiva.** Actas del IX Congreso Brasileño de Profesores de Español, 59-68. ISSN 1678-0981.

CALVI, Maria V. La gramática en la enseñanza de lenguas afines. In: Actas del IX Congreso Internacional de ASELE. Santiago de Compostela:Universidad de Santiago de Compostela, 1999. p.335-60.

CALVO CAPILLA, M. Carolina; RIDD, Mark. A tradução como atividade contrastiva e de conscientização ... *Horizontes de Linguística Aplicada, v.8, n.2, p.150-169, 2009.*

CEOLIN, Roberto. **Falsos Amigos Estruturais entre o português e o castelhano.** Institut für Romanistik Universität , Salzburg, ISSN 1616-413X, http://www.romaniaminot.net.ianua.

CUNHA, Celso; LINDLEY, Cintra. **A Nova Gramática do Português Contemporâneo.** 3. ed. revista Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. 748 p.

DE LIMA, Lucielena M. **¿Qué tienen en común la traducción y la enseñnza del español como lengua extranjera?** Anuario Brasileño de estudios hispánicos, 9, Embajada de España, Consejería de Educación, 1999. p.39-52.

DUARTE, Cristina Aparecida. **Diferencias de usos gramaticales entre español / portugués.** Madrid: Editorial Edinumen, 1999. 94p.

GONZÁLEZ, Neide T. Maia; KULIKOWSKI MORIONDO, Maria Zulma. **Español para brasileños. Sobre por dónde determinar la justa medida de una cercanía.**In: Anuario brasileño de estudios hispánicos, 9 (1999), 11-19, ISSN 0103-8893.

_____. **- Cadê o pronome? - O gato comeu.** Tese de Doutoramento da FFLCH - USP, São Paulo, 1994. 207 p.

MILANI, Esther Maria . **Gramática de espanhol para brasileiros.** 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2011. 432 p.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Nueva gramática de la lengua española.** Madrid: Espasa Libros, S.L.U. 2v. 3885 p.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA Y ASOCIACIÓN DE ACADEMIAS DE LA LENGUA ESPAÑOLA. **Ortografía de la lengua española.** Madrid: Espasa Libros, S.L.U. 743 p.

RIBEIRO, Adalto C. **O papel da tradução e da Análise Constrastiva no ensino de língua estrangeira.** Desempenho, v.2, p.51-59, 2003.

SALOTTI, Luciana Siqueira Rosseto. **Las equivalências en español del infinitivo flexionado português.** Anuario Brasileño de estudios hispánicos, 9 (1999), 77-87, ISNN 0103-8893.

SANZJUEZ, Maria de los Ángeles. **Hacia una metodología de la enseñanza del portugués a hispanohablantes.** Badajoz, Boca Bilíngüe.

SILVA, Regina M. F.; RIDD, M. D. **Tradução consciente: chave mediadora daleitura em língua estrangeira.** Horizontes de Linguística Aplicada, Brasília, v. 6, n.1, p.56-66, 2007.

TUFANO, Douglas. **Guia prático da nova ortografia brasileira.** 1.ed. São Paulo: Editora Melhoramentos Ltda., 2008. 31p.

VÁZQUEZ, Ignacio. Aspectos constrastivos de lexicografía bilíngüe hispano-lusa: algunas muestras de los diccionarios más divulgados. Universitat de Barcelona. p.180-189.

VENUTI, Lawrence. **A invisibilidade do tradutor**. Tradução de ALFARO, Carolina. 111-134, de The translator's invisibility. In Criticism. v. XXVIII, n.2. Npring 1986.Wayne State, UP.pp179-212.

6. ANEXOS

ANEXO 1 - PRETÉRITO PERFECTO COMPUESTO

VARIEDAD DEL PERFECTO	EJEMPLO	ÁREA GEOGRÁFICA	COMENTARIOS
EXPERIENCIAL	*Ha viajado muchas veces a Europa.*	Todas.	La acción puede suceder una o más veces en un período acotado convencionalmente, o bien en la vida de una persona.
CONTINUO (CON PREDICADOS DE ESTADO Y DE ACTIVIDAD)	*He vivido aquí treinta años* (en el sentido de 'Sigo viviendo aquí').	Todas, pero la inferencia a la que se alude ('Sigo viviendo aquí') es potestativa en el español europeo y en los países del área andina. Es, en cambio, casi forzosa en las demás áreas.	La situación descrita queda abierta y puede seguir tras el momento del habla.
CONTINUO CON «NEGACIÓN + PREDICADO PUNTUAL»	*Luisa no ha llegado. Esperémosla.*	Todas, pero la interpretación de acción abierta es mucho más marcada en el español americano que en el europeo.	La situación no se cierra en el momento del habla.
DE HECHOS RECIENTES LIMITADOS AL DÍA DE HOY	*Luisa ha llegado hace un rato.*	Gran parte de España, el Perú, Bolivia, el Paraguay, el noroeste de la Argentina; también en parte de Centroamérica.	La situación descrita tiene lugar en algún punto anterior al momento del habla, pero dentro del día en que se emite el enunciado.
DE HECHOS PRESENTADOS COMO ACTUALES, PERO SIN VINCULACIÓN EXPRESA CON EL PRESENTE	*Luisa me ha regalado este vestido.*	Gran parte de España, el Perú, Bolivia, el Paraguay, el noroeste de la Argentina; también en parte de Centroamérica.	El hablante entiende que la acción sucede en un presente extendido.
EVIDENCIAL NARRATIVO (TRAS PRETÉRITO PERFECTO SIMPLE O TRAS IMPERFECTO)	*Se prepararon a disparar y en ese momento han arreciado los gritos.*	Parte de las áreas centroamericana y andina.	El pretérito perfecto compuesto acerca los hechos ocurridos a la perspectiva del oyente o del lector.
EVIDENCIAL RESULTATIVO	*¡Cómo han subido los precios!*	Todas.	Se obtienen interpretaciones de estado resultante ('Los precios están muy altos') a la vez que se resalta la novedad o la sorpresa ante lo que se acaba de conocer.
EVIDENCIAL NO RESULTATIVO	*Ha sido caro* (tras conocer el precio de una mercancía).	Parte del área andina.	No denota un hecho pretérito ni tampoco un cambio de estado. Resalta la novedad o la sorpresa ante lo que se acaba de conocer.
PERFECTIVO O DE AORISTO	*Luisa ha llegado a esta ciudad hace tres años.*	Bolivia, costa peruana, el Paraguay, noroeste de la Argentina.	Con adjuntos temporales de pretérito.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Nueva gramática de la lengua española. Madrid: Espasa Calpe, 2010.